

ACHADOS RADIOGRÁFICOS E ULTRASSONOGRÁFICOS NA CISTITE ENFISEMATOSA EM UM CANINO: RELATO DE CASO

OLIVEIRA, Andressa C. de Carli*; PRUSCH, Fabiane*, OLIVEIRA, Arthur*.

*Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

As cistites enfisematosas são caracterizadas pela produção de gás no lúmen da bexiga, por microorganismos como *Proteus sp* e *Escherichia coli*, entre outros¹. Os sinais clínicos são disúria, hematúria, polaquiúria e dor abdominal, podendo também ser assintomáticos². A radiografia e ultrassonografia abdominais permitem avaliar tanto o conteúdo quanto a parede da bexiga, sendo os exames mais específicos e eficazes para cistite enfisematosa³.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Ulbra um canino, fêmea, 12 anos de idade, da raça Ihasa- apso, com histórico de poliúria e polidipsia. No exame ultrassonográfico abdominal a bexiga apresentava alta repleção, conteúdo formador de artefato de reverberação e parede discretamente espessada (0,3 cm) (Fig. 1). Na radiografia de abdômen, projeção laterolateral, foi visibilizada a bexiga altamente repleta por conteúdo com radiopacidade líquida (urina) e gasosa, sugestivo de cistite enfisematosa (Fig. 2). Na urocultura houve crescimento de *Escherichia coli*. Tratamento sintomático foi instituído. Até o momento da descrição desse relato não havia sido determinada uma causa de base.

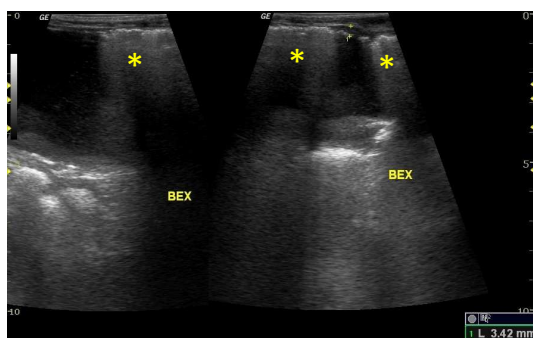


Fig. 1: Sonograma longitudinal da bexiga, com conteúdo anecogênico, artefatos de reverberação (*) e parede discretamente espessada (0,3 cm).

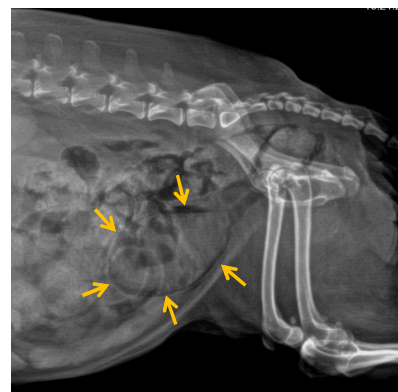


Fig. 2: Radiografia laterolateral da região abdominal evidenciando bexiga com conteúdo de radiopacidade líquida e gasosa (entre setas).

DISCUSSÃO

A cistite enfisematosa é caracterizada pelo acúmulo de gás na parede ou lúmen da bexiga, devido a presença de bactérias fermentadoras de glicose, como por exemplo, a *Escherichia coli*¹, que foi encontrada na urocultura do paciente relatado. Nesses casos, conforme a literatura, no exame ultrassonográfico é comum haver artefatos de reverberação em lúmen e parede vesical, achados esses que corroboram os apresentados no caso.⁴ MAROLF & PARK (2014) afirmam que nesses casos a radiografia é a melhor forma de diagnóstico quando comparada à ultrassonografia, devido a presença do contraste proporcionado pelo gás.⁵ No caso relatado, entretanto, ambas as técnicas de diagnóstico foram importantes e complementares para a conclusão do caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIMENEZ, A., LAGUIA, M., S. Radiologia e ultrassonografia do trato urinário. In: **Manual de nefrologia e urologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca. p. 92. 2012.
- NELSON, W. R.; COUTO, C. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. São Paulo: Elsevier. p. 630-638. 2010.
- GALATTI, L. B., IWASAKI, M. Estudo comparativo entre as técnicas de ultrassonografia e cistografia positiva para detecção de alterações vesicais em cães - relato de caso. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, n. 41, p. 40-46, 2004.
- NYLAND, T.G.; MATTOON, J.S.; HERRGESSELL, E.J.; WISNER E.R. Urinary Tract. In: NYLAND, T.G. & MATTOON, J.S. **Small Animal Diagnostic Ultrasound**. Elsevier Health Sciences, p. 158-197. 2002.
- MAROLF, A.J.; PARK, R.D. Bexiga urinária. In: THRALL, D.E.. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, p.726-743. 2014.